

O ENSINO DA ESTATÍSTICA NA UnB ATÉ 1982

Originalmente impresso nas
Atas do 1º Encontro de Docentes de Estatística da Região Sul

Maurício de Pinho Gama¹

1. Introdução

O Departamento de Estatística da UnB foi criado em setembro de 1974, em decorrência da expansão das disciplinas de Estatística para os diversos cursos. Evoluiu com a implantação do Bacharelado em Estatística e com a absorção do curso de tecnólogo em Processamento de Dados, tendo sido esta uma primeira fase de seu desenvolvimento. Este processo, iniciado em 1970, culminou com a implantação do Mestrado em Estatística e Métodos Quantitativos, curso este credenciado pelo CFE em 1978.

Criado em uma universidade de bom padrão acadêmico, viu-se o Departamento envolvido no que poderíamos chamar de disputas filosóficas, em torno da hegemonia na área de métodos quantitativos, no âmbito da Universidade e no da Capital da República.

A formação acadêmica no corpo docente, do excelente Departamento de Matemática da UnB, voltado principalmente para a área de pesquisa básica, sem maiores pretensões no campo da matemática aplicada, gerou consequência, o confronto entre a produção de trabalho práticos na área de Estatística (assessoria de trabalho de outros departamentos, consultorias a órgãos governamentais, participação na organização dos trabalhos administrativos da UnB) de um lado – e a produção de trabalhos estritamente acadêmicos na Matemática de outro. Criaram-se assim duas correntes bem nítidas de pensamento: uma de Métodos Quantitativos, no Departamento de Estatística incluindo a Computação, e outra no Departamento de Matemática restrito ao campo da ciência básica, publicando alguns “papers” em revistas internacionais.

Como consequência de seu desenvolvimento, o Departamento de Estatística da UnB tentou, paralelamente ao que se desenvolvia no âmbito do ensino, expandir sua participação, anteriormente muito restrita, no campo

¹Estatístico (ENCE, 1964), MSc (UnB, 1980), Professor da ENSP/Fiocruz de 1965 a 1970 e da UnB (aposentado) de 1970 a 1991. Exerceu vários cargos de administração no MEC. Atualmente é Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UNIRIO.

da Estatística Teórica – ou se quisermos da Estatística Matemática. Constatou-se neste instante uma limitação enorme no mercado de trabalho de profissionais com boa formação acadêmica, domínio e experiência no estudo do método estatístico.

A expansão do corpo docente, com elementos com o perfil desejado, foi sempre limitada pela oferta e pela concorrência do mercado de trabalho de Brasília. Várias contratações que foram tentadas não foram efetivadas por terem sido absorvidas por este mercado. Com a situação se agravando, criou-se um processo de movimentação no corpo docente do Departamento, que mantendo um núcleo pequeno, via constantemente surgir o problema da necessidade de novas contratações em substituição aos que eram perdidos na concorrência com o mercado de Brasília.

Outro fator de limitação ao desenvolvimento e que as avaliações feitas pelos órgãos de fomento à pesquisa não consideravam a alta produtividade do departamento na participação em trabalhos de outras áreas, alguns de grande relevância científica, outros de grande relevância prática. O padrão de “julgamento” era, e continua sendo o de uma visão acadêmica estrita de ciência básica. Surgem como conseqüências dificuldades de financiamento a seus projetos de pesquisa e a concessão de bolsas, com base em critérios de avaliações não condizentes com a realidade da própria metodologia estatística. Paradoxalmente, os mesmos órgãos que negavam o auxílio, a pretexto de “pouca vida acadêmica”, recorrem ao departamento para solução de seus problemas, juntando-se, nesta atitude, ao grande número de órgãos do governo que já reconheciam a boa qualidade do trabalho desempenhado. A participação dos professores do Departamento em trabalho de pesquisa de outras áreas do conhecimento continua sendo intensa, comprovando-se por este aspecto, um excelente padrão científico, comprovado pela aceitação de revistas internacionais de bom padrão, dos trabalhos dos quais participavam professores do Departamento.

A conscientização da situação exposta, a certeza da boa qualidade dos cursos ministrados de graduação e pós-graduação onde os programas apresentam uma dosagem considerada adequada entre teoria, metodologia e prática, não tinha ainda encontrado respaldo fora do âmbito departamental. Para surpresa nossa, lemos no *The Journal of Statistics*, 1979, vol. 41, Série B, partes 3 e 4, págs. 129–137, o artigo *Perspectives in Statistics*, por C. Radhakrishna Rao, onde o pensamento e a linha de trabalho desenvolvida pelo Departamento de Estatística da UnB é definida, com muita propriedade diante da 42^a Sessão Bienal do Instituto Internacional de Estatística.

2. Origens do Departamento de Estatística da UnB

O Departamento de Estatística da UnB originou-se no trabalho de um grupo de professores chegados do Rio de Janeiro em 1970 oriundos de diversos órgãos, principalmente da Escola Nacional de Saúde Pública e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, criando-se nesta ocasião o primeiro grupo de estatística da UnB.

No período de 1970 a 1973 a Universidade de Brasília apresentou um crescimento acelerado, particularmente na criação de novos cursos, aumento da população estudantil, criação de novas disciplinas na área de estatística, aumento da produtividade do corpo docente de assessorias na área de estatística.

Em 1974 ficou patente a hipertrofia do grupo de professores de estatística dentro do Departamento de Matemática, o qual nesta ocasião já assumia uma postura estrita de Ciência Básica. Em decorrência cria-se, no Instituto de Ciências Exatas, o Departamento de Estatística, inicialmente com 15 professores, fazendo parte de um Instituto composto dos Departamentos de Física, Química, Geologia, Matemática e Estatística.

3. O ensino no Departamento de Estatística da UnB

O primeiro curso regular do Departamento de Estatística foi o de Bacharelado em Estatística que apresenta as seguintes características:

- 188 créditos;
- duração de 3,5 a 7 anos;
- 132 créditos de disciplinas obrigatórias e 56 de optativas.

Um grande impacto sofrido pelo Departamento foi a absorção, oriundo do Centro de Processamento de Dados, do Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados, curso de curta duração, com dois anos e meio de duração, atualmente em fase de transformação em bacharelado em duração plena.

Desde sua criação o Departamento de Estatística caracterizou-se por uma intensa atividade na área de cursos de Especialização, tendo, no decorrer dos últimos anos, mantido vários programas de bons resultados. Pode-se citar os seguintes:

- Curso de Formação de Assessores em Métodos Quantitativos - FAMEQ, com duração de 2 semestres letivos, já formou 4 turmas, atendendo ao mercado de Brasília, evitando a demanda ao curso de Mestrado, nem sempre compatível com a demanda para este tipo de curso.

- Curso de Analista de Sistema - FASIS, com 2 semestres de duração, iniciou-se através de convênio com o PRODASEN, estando na segunda turma agora financiada pelo MINTER.
- Curso de Especialização em Atuária, curso de 2 semestres, visa a formação de atuários em nível de especialização, curso financiado pelo MTPS.

Além do programa de especialização vem o Departamento de Estatística desenvolvendo um intenso programa na área de curso de extensão universitária, apresentando uma média de 3 cursos por semestre nos últimos dois anos.

Outra atividade de destaque mantida pelo Departamento é o ciclo de conferência onde temas diversos são abordados por especialistas, constituindo-se uma atividade de rotina no Departamento. Esta atividade, realizada às quintas-feiras à tarde, apresenta temas na área de estatística, computação e assuntos gerais, respectivamente com 50%, 30% e 20%.

Um dos grandes encargos do Departamento é a manutenção das disciplinas de estatística obrigatórias para os diversos cursos da UnB. O elevado número destas disciplinas, e o elevado número de alunos torna a atividade uma das mais onerosas para o corpo docente do Departamento.

Na área de ensino o fato de destaque na evolução do Departamento foi a criação do curso de Mestrado em Estatística e Métodos Quantitativos. O curso foi criado em 1975, com base em convênio com a EMBRAPA, e teve como motivação os seguintes fatores:

- Grande número de alunos em todos os níveis;
- Grande número de trabalhos de assessoria e de pesquisa;
- Número e qualificação do corpo docente.

O Mestrado é o curso de pós-graduação com características profissionalizante, tendo em vista a sua origem (convênio com a EMBRAPA), tendo sido credenciado em 1978 pelo CFE.

O curso apresenta três áreas de concentração:

- Estatística Aplicada;
- Estatística Teórica;
- Métodos Quantitativos.

A caracterização de uma área se dá pelo tipo de exame de qualificação escolhido pelo aluno, pelo tipo de dissertação e pelo elenco de disciplinas optativas cursado.

O curso exige 16 créditos em disciplinas obrigatórias e 24 em disciplinas optativas, incluindo-se 8 correspondentes à dissertação.

4. Atividade de pesquisa e assessoria do Departamento de Estatística

Desde sua fundação o Departamento de Estatística da UnB caracterizou-se pelo expressivo número de assessorias e consultorias de que participava. Este elevado número visava atender aos seguintes aspectos:

- Solicitações de outros departamentos da UnB;
- Teses e dissertações de outros cursos de mestrado;
- Solicitações de órgãos do exterior, particularmente de repartições governamentais.

Em consequência, o Departamento apresenta um limite de atividades de pesquisa em área básica, podendo-se citar neste particular as seguintes áreas de atuação:

- Planejamento de Experimentos;
- Análise Multivariada;
- Modelos Lineares.

O aumento progressivo das pesquisas do Departamento, e a dificuldade natural de publicação, levou o Departamento a instituir em caráter experimental uma série para publicação própria denominada Monografias em Estatística e Ciências da Computação, atualmente com 16 números publicados e com boa aceitação. Com tiragem limitada, 500 exemplares no próximo número, é distribuída por mala direta a pesquisadores do Brasil e exterior, tendo-se conseguido por este mecanismo uma razoável resposta e interesse da comunidade científica.

5. Corpo Docente do Departamento de Estatística

O Departamento de Estatística originou-se de um grupo de 4 professores, tendo iniciado suas atividades na UnB com uma equipe de 15 docentes. De 1975 até hoje vários professores passaram pelo Departamento de Estatística que hoje conta com 35 professores em contrato direto com a UnB, 6 mediante

convênio com a EMBRAPA. Deste total atual do programa de Mestrado 18 professores incluindo os 6 do convênio com a EMBRAPA.

A qualificação acadêmica do corpo docente apresenta um quadro em que todos os professores são pós-graduados, havendo 12 doutorados e 3 auxiliares de ensino cursando o programa de Mestrado.

O grande problema apresentado pelo Departamento é a dificuldade de fixação de seu corpo docente, do total de 35 docentes o Departamento possui apenas 13 em dedicação exclusiva, incluindo-se aí os auxiliares de ensino.

6. Observações finais sobre o Departamento de Estatística

Sendo um Departamento fundamentalmente de aplicação de método estatístico, sempre sofreu uma limitação de financiamento em função da pouca aceitação pela comunidade científica de trabalhos voltados para aplicações. A consequência imediata é a dificuldade de financiamento para seus programas de pesquisa e desenvolvimento, incluindo-se aí a concessão de bolsas de estudos para o seu programa de pós-graduação.

Parte da dificuldade acima foi contornada pelo convênio com a EMBRAPA, que em certa medida substitui os órgãos de fomento.

Outro fator limitante ao desenvolvimento do Departamento de Estatística é a concorrência, na contratação de docentes, do mercado de trabalho de Brasília, que oferece salários superiores aos da UnB. O reflexo é um menor desenvolvimento da pesquisa na área de métodos estatísticos se comparado com departamentos onde não há oferecimento de mercado de trabalho.